



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



DICIONÁRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIROS NOS COSTUMES E TRADIÇÕES DA POPULAÇÃO

Ketlin Cristina Kumm Silveira ¹

Erick Cauã da Luiz Elauterio ²

Luan Vitor Ribeiro Serws ³

Maria Isabel de Campos de Lima ⁴

Tauâni Basso Bonzam ⁵

Orientador Catiane Meline Hoffmann Oster ⁶

Escola/Instituição: Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi

Modalidade: Relato de Experiência a partir de projeto desenvolvido na escola pública

Eixo Temático: Ciências humanas e suas tecnologias

Introdução

O processo de invasão e colonização do território brasileiro ocupado pelos diversos povos indígenas culminou na miscigenação de raças, credos, culturas e hábitos. Os povos africanos para cá trazidos como escravizados, os imigrantes europeus e asiáticos convidados através de projetos governamentais formam os pilares do povo brasileiro. E sendo fruto desse processo de miscigenação, e devido à pouca consciência dessa mistura, surge a necessidade do estudo sobre nossa origem, os nossos costumes, a nossa língua e nossa diversidade cultural no âmbito escolar.

De acordo com a Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008, o estudo da história e da cultura indígena e afro-brasileira tornou-se obrigatório nas escolas públicas, e deve incluir o resgate das suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Nesse sentido, o estudo acerca dos povos indígenas e afro-brasileiros, a análise sobre seus territórios e estruturas, a compreensão da sua cultura deve ser realizado ao longo do ano escolar, através de diversas atividades pedagógicas, sempre de acordo com as habilidades e capacidades de cada aluno.

Os povos indígenas possuem uma vasta diversidade étnica, que até hoje contribui para a formação e valorização dos demais povos, a religião indígena está presente em toda a história através da sua cultura, ritos e crenças que ainda ocorrem no cotidiano de algumas

¹ Aluno da E.M.F. Anita Garibaldi, atividadesgeografia.anita@gmail.com.

² Aluno da E.M.F. Anita Garibaldi, atividadesgeografia.anita@gmail.com.

³ Aluno da E.M.F. Anita Garibaldi, atividadesgeografia.anita@gmail.com.

⁴ Aluno da E.M.F. Anita Garibaldi, atividadesgeografia.anita@gmail.com.

⁵ Aluno da E.M.F. Anita Garibaldi, atividadesgeografia.anita@gmail.com.

⁶ Graduada em Geografia pela UNIJUI – Professora da Rede Pública Municipal e Estadual do município de Ijuí/RS, catiane.o@prof.smed.ijui.rs.gov.br



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



tribos. Da mesma forma os povos africanos, que para o Brasil foram trazidos, difundiram seus conhecimentos e sabedorias ancestrais que acabaram entrelaçados às demais práticas culturais se transformando em um legado nacional.

O estudo da cultura e da história indígena e afro-brasileira é inerente às práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, desta forma o presente estudo tem por objetivo apresentar diversas atividades realizadas durante os dois primeiros trimestres do ano letivo de 2022 em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, como expressão da possibilidade do uso da temática indígena e afro-brasileira em diferentes contextos, variadas práticas, promovendo a interdisciplinaridade e fomentando o pensamento crítico, analítico e integrador.

O presente relato é fruto de práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Geografia sendo que ao utilizar-se de uma temática única, a contribuição dos povos indígenas e afro-brasileiros nos costumes e tradições da população, realizou atividades de acordo com o plano de estudos para o seu componente.

Caminho Metodológico

Ao longo do ano de 2022 foram desenvolvidas inúmeras atividades pedagógicas com as turmas do 7º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, objetivando a compreensão da influência da cultura indígena e afro-brasileira na cultura da população brasileira. O presente relato é de abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Na disciplina de geografia foi realizado o estudo dos grupos formadores da população brasileira. Dessa forma, foi necessário analisar sua interação, visto que somos resultado da miscigenação de diversos povos, e assim sendo nossa herança cultural é de uma vastidão quase imensurável e para muitos imperceptível no que tange ao nosso cotidiano, pois está tão impregnada de sentido e ações que não classificamos sua origem. Tal exemplo é a língua portuguesa falada em nosso território, sendo a mistura da língua tupi, e demais línguas nativas, que identificam principalmente os lugares, a fauna e flora. Das línguas africanas, trazidas pelos povos escravizados, principalmente o ioruba e o banto, que dão nome a sentimentos, alimentos e todo tipo de objeto inserido no dia a dia em comunhão com a língua portuguesa carregada pelos colonizadores e seus descendentes.

Os alunos realizaram leituras e pesquisas sobre o tema central utilizando-se de ferramentas diversas como os livros didáticos e de leitura, a rede de internet e seus variados sítios, sempre com fonte confiáveis e baseadas em argumentos científicos, bem como de entrevistas à comunidade escolar buscando se apropriar do conhecimento empírico da população.

Resultados e Discussão



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Os educandos foram desafiados a criar um dicionário da diversidade cultural brasileira, sabendo então da grande contribuição dos povos indígenas e afro-brasileiros se faz necessário visualizar essa incorporação de conhecimentos e práticas no cotidiano que perpetua ainda na atualidade, mesmo que sem a percepção e ainda a importância devida.

Além do estudo da língua, foram desenvolvidas atividades sobre as características físicas da população brasileira, para tal foi necessário realizar a discussão sobre alguns tópicos como a cor, a raça, o preconceito, a discriminação, o racismo e as sanções penais. Segundo Ribeiro (1995, p. 20) “a sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos”, assim, é necessário fortalecer a identidade nacional, compreendendo que o multiculturalismo e a diversidade étnica é o que nos unifica.

Na sequência das atividades, os alunos das duas turmas fizeram visitas ao Museu Antropológico Diretor Pestana participando da programação especial do museu que incluiu exposição de acervo, dinâmicas e palestras alusivas ao mês do índio e a Trajetória dos primeiros habitantes do Rio Grande do Sul.

Após as visitas e aprofundamento teórico, os alunos realizaram pesquisa bibliográfica sobre temas específicos que vieram da contribuição dos povos formadores da população brasileira, especificamente os indígenas e afro-brasileiros. Tais objetos como alimentos, vestuários, música, pinturas, danças, adereços ou acessórios, bebidas e tecnologia sustentável durante as aulas.

Conclusão

Ao proporcionar o debate acerca da constituição do povo brasileiro, bem como incentivar a análise e o pensamento crítico dos alunos sobre as questões culturais, raciais, econômicas e políticas, faz com que a aprendizagem da Geografia favoreça o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Estimulando também, a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p.359).

Os trabalhos realizados pelos alunos entrelaçaram, não apenas os papéis coloridos, mas também pensamentos, culturas, habilidades e conhecimentos. A cada traçado surgiram desenhos, simetrias, histórias, desafios, que estes saberes foram registrados em papel e alma.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Estimular os alunos a se apropriarem de espaços criados para o estudo antropológico, histórico, artístico e geográfico, bem como de demais campos acadêmicos-científicos, implica no reconhecimento da compreensão social intelectual desses como uma possibilidade de articular a teoria e prática, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos.

Nesse sentido, ao conduzir visitas ao Museu Antropológico Diretor Pestana, os alunos puderam relacionar a teoria aprendida em sala de aula com objetos, fatos e histórias abrigadas nesse espaço, sempre inquirindo, argumentando e participando ativamente do estudo de campo, assim, disseminando o aprendizado com os demais alunos da instituição que não fizeram parte do estudo no presente ano.

A diversidade Cultural, sendo conjunto de características culturais que, observadas em pessoas circunscritas num mesmo espaço geográfico (país, cidade, região), caracteriza costumes, hábitos sociais ou crenças que variam de uma pessoa para outra. Assim a variedade de povos e nações que conviveram e criaram essa pluralidade cultural, linguística, política e suas inúmeras manifestações possuem relevância invariável.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 05/05/2019.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**, São Paulo: companhia das letras, 1995.